

Por que subiu o preço do álcool

Não é o primeiro caso na história do agribusiness brasileiro, nem parece que será o último. A dificuldade para desenvolver a autogestão na cadeia produtiva do açúcar e do álcool leva, com frequência, a problemas de abastecimento em um dos produtos. No final, o consumidor acaba assumindo o sacrifício. No momento, como é raro suceder, os preços estão

litros, há um déficit na oferta.

A previsão inicial era de uma fabricação de 15 bilhões de litros na safra 2004/05, na região centro-sul. A colheita ficou abaixo do esperado em algumas regiões do Paraná e Mato Grosso do Sul, em decorrência de estiagem. Como resultado, a produção baixou para 14,4 bilhões de litros. Como 1,8 bilhão de litros foi dirigido

mação dos estoques.

A Agência Nacional de Petróleo aprovou, em 8 de novembro de 2005, a obrigatoriedade da adoção de corante laranja ao álcool anidro misturado à gasolina. A medida visa estancar a transformação ilegal de álcool anidro com álcool hidratado, com a colocação de água, uma fraude conhecida como "álcool molhado". A nova regra estava prevista para vigorar no começo de janeiro.

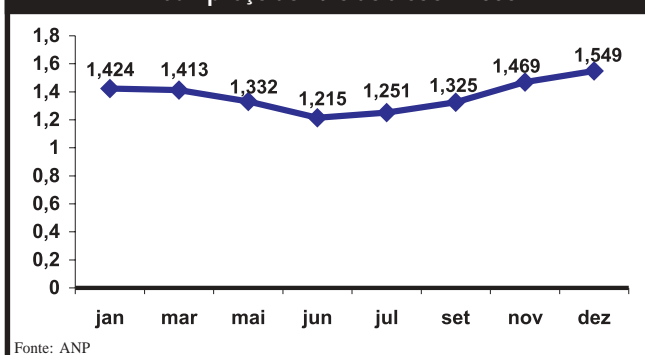
As especulações são fortes. Com a possibilidade de menor oferta, há espaço para distribuidores adquirirem mais álcool anidro de usinas com dificuldade no fluxo de caixa. A estratégia é desovar essa mercadoria na entressafra e com preços majorados. Assim, não é somente uma questão de aumento de consumo, face à maior venda de flex fuel e às exportações de álcool.

ANTECIPAR A SAFRA

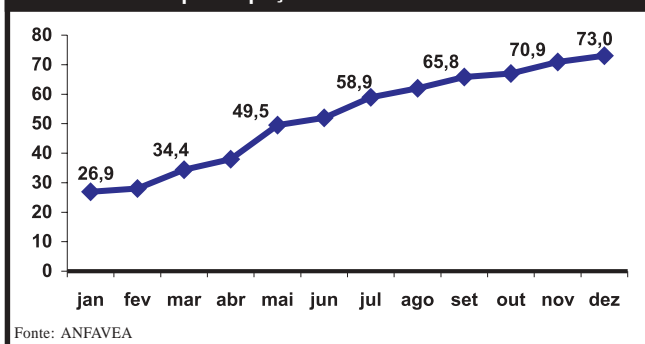
Para uma cadeia produtiva que atrai vultosos investimentos e se projeta em nível internacional, episódios dessa natureza não são saudáveis. Mecanismos operacionais de *hedge*, como os contratos futuros existentes na Bolsa de Mercadorias e Futuro, constituem estratégias para modernizar a comercialização do setor. Enfim, criar estímulos para que as distribuidoras se habituem a realizar essas operações.

Uma ação praticamente certa será a antecipação do início do processo de moagem, entre março e maio. Com isso, poderiam ser produzidos 800 milhões de litros, contra 600 milhões de litros em 2004. Ao mesmo tempo, uma maior oferta ajudaria a arrefecer os preços. O setor assumiu junto ao governo um compromisso de preços da ordem de R\$ 1,05 por litro de álcool carburante na usina. O último acordo realizado pelas duas partes foi em 2002/2003, na base de R\$1,00. ■

Brasil: preço do litro do álcool - 2005



Brasil: participação % na venda de flex fuel



bons nas duas *commodities*, porque se defrontam com demanda firme, seja no mercado interno ou para a exportação.

O setor vive o seu momento de entressafra na região centro-sul. As usinas interrompem as moagens e desmontam as máquinas para revisões e consertos. Há uma interrupção na produção, enquanto o consumo mensal de álcool, que teve abrupta 'puxada' nos seus preços, segue normalmente, em torno de 1,1 bilhão de litros. Como os estoques para o consumo de quatro meses estão projetados em 4 bilhões de

litros, há um déficit na oferta. A cada litro de gasolina, o consumidor paga R\$ 0,28 de CIDE.

ESTOQUES

Em situações similares a esta, a discussão em torno da formação de estoques reguladores sempre vem à baila. O problema é o custo de carregar um volume alto de álcool. Há também a bolha de consumo e seu reflexo sobre o preço, quando da pro-